



**ESCOLA ITALIANA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES:
Raffaele Pettazzoni e o estudo dos fatos religiosos**

***ITALIAN SCHOOL OF HISTORY OF RELIGIONS:
Raffaele Pettazzoni and the Study of Religious Facts***

***ESCUELA ITALIANA DE HISTORIA DE LAS RELIGIONES:
Raffaele Pettazzoni y el estudio de los hechos religiosos***

Márcia Maria Enéas Costa*

Universidade Federal da Paraíba.
Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões.
João Pessoa, PB, Brasil.
E-mail: marciajoapessoa@gmail.com
ORCID: 0000-0002-5303-3311

RESUMO

No presente ensaio apontamos alguns elementos que indicam o *modus operandi* com o qual Raffaele Pettazzoni (1883-1959) pretendia estudar os fatos religiosos. Para tanto, aplicamos o método histórico com abordagem qualitativa, já que utilizamos, dentre outros materiais, entrevistas realizadas a oito estudiosos italianos que compartilharam suas experiências e pensamentos desenvolvidos ao longo de suas carreiras acadêmicas, enquanto alunos e professores. Porquanto, as narrativas desses estudiosos fornecem uma rica variedade de interpretações sobre o período em que viveram e trabalharam, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto histórico que influenciou gerações de acadêmicos, inclusive, o de Pettazzoni. Sendo assim, este trabalho está dividido em duas partes: na primeira, encontra-se uma breve apresentação de Raffaele Pettazzoni — relacionada as suas ações na cátedra de História das Religiões — na segunda, elaboramos um raciocínio que aponta a maneira pela qual Pettazzoni pretendia estudar os fatos religiosos. Logo, Pettazzoni estudou os fatos religiosos para além do cristianismo, vislumbrando uma abordagem mais científica e menos eurocêntrica, em defesa do diálogo acadêmico e do respeito à diversidade religiosa, reconhecendo a religião como uma faceta intrinsecamente ligada à cultura e à história humana, a qual se manifesta de maneira complexa e multifacetada ao longo do tempo e do espaço.

Palavras-chave: Ciências da Religião. Escola Italiana. História das Religiões. Historicismo. Benedetto Croce.

ABSTRACT

*In the present essay we point out some elements that indicate the *modus operandi* with which Raffaele Pettazzoni (1883-1959) intended to study religious facts. To do so, we applied the historical method with a qualitative approach, since we used, among other materials, interviews with eight Italian scholars who shared their experiences and thoughts developed throughout their academic*

* Doutorado e mestrado em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Graduada em Processos Gerenciais pela Universidade Federal da Paraíba.

careers, as students and teachers. The narratives of these scholars provide a rich variety of interpretations about the period in which they lived and worked, allowing a deeper understanding of the historical context that influenced generations of scholars, including Pettazzoni's. Thus, this work is divided into two parts: in the first, there is a brief presentation by Raffaele Pettazzoni — related to his actions in the chair of History of Religions — in the second, we elaborate a reasoning that points out the way in which Pettazzoni intended to study religious facts. Therefore, Pettazzoni studied religious facts beyond Christianity, envisioning a more scientific and less Eurocentric approach, in defense of academic dialogue and respect for religious diversity, recognizing religion as a facet intrinsically linked to culture and human history, which manifests itself in a complex and multifaceted way throughout time and space.

Keywords: Religious Sciences. Italian School. History of Religions. Historicism. Benedetto Croce.

RESUMEN

En el presente ensayo señalamos algunos elementos que indican el *modus operandi* con el que Raffaele Pettazzoni (1883-1959) pretendía estudiar los hechos religiosos. Para ello, aplicamos el método histórico con un enfoque cualitativo, ya que utilizamos, entre otros materiales, entrevistas a ocho académicos italianos que compartieron sus experiencias y pensamientos desarrollados a lo largo de sus carreras académicas, como estudiantes y docentes. Las narraciones de estos eruditos proporcionan una rica variedad de interpretaciones sobre el período en el que vivieron y trabajaron, lo que permite una comprensión más profunda del contexto histórico que influyó en generaciones de estudiosos, incluido el de Pettazzoni. Así, este trabajo se divide en dos partes: en la primera, hay una breve presentación de Raffaele Pettazzoni —relacionada con sus acciones en la cátedra de Historia de las Religiones—, en la segunda, elaboramos un razonamiento que señala el modo en que Pettazzoni pretendía estudiar los hechos religiosos. Por lo tanto, Pettazzoni estudió los hechos religiosos más allá del cristianismo, vislumbrando un enfoque más científico y menos eurocéntrico, en defensa del diálogo académico y el respeto a la diversidad religiosa, reconociendo la religión como una faceta intrínsecamente ligada a la cultura y a la historia humana, que se manifiesta de manera compleja y multifacética a lo largo del tiempo y el espacio.

Palabras Clave: Ciencias Religiosas. Escuela Italiana. Historia de las Religiones. Historicismo. Benedetto Croce.

1 INTRODUÇÃO¹

Nossa proposta apresenta, de modo sucinto, como Raffaele Pettazzoni (1883-1959), entendia estudar os fatos religiosos. Para isso, aplicamos o método histórico com abordagem qualitativa, já que utilizamos, dentre outros materiais, entrevistas realizadas a oito (08) estudiosos que compartilharam suas vivências e elucubrações universitárias, as quais, de certo modo, foram plasmadas ao longo de suas trajetórias acadêmicas — ainda na fase estudantil — e, de igual forma, naquelas profissionais, quando professores universitários. Logo, o acúmulo de conhecimento e ponto de vistas destes estudiosos, nos propiciam uma riqueza de interpretações, já que suas experiências e reflexões oferecem insights valiosos sobre a época em que viveram e trabalharam, possibilitando-nos uma análise do contexto

¹ Este trabalho foi preliminarmente apresentado no Workshop Teoria e Método em Ciência da Religião, realizado pelo Grupo de Pesquisa Religião e Cultura, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, através de acesso remoto síncrono, via Microsoft Teams, em 5 de dezembro de 2023.

histórico construído e transmitido a diferentes gerações de acadêmicos. Ademais, suas vivências como universitários e suas práticas profissionais, impactam na comunidade acadêmica, de hoje, por serem testemunhos de seu tempo.

Destarte, para expor aos nossos leitores quem são esses estudiosos e, ao mesmo tempo, demonstrar a relação deles com Raffaele Pettazzoni, segue uma breve apresentação, a saber: Carlo Prandi (1931) muito conhecido na área de Ciências da Religião, por ser autor com Giovanni Filoramo do livro *As Ciências das Religiões* (1999). Já, os professores: Fabio Scialpi (1941), Natale Spineto (1964) e Riccardo Nanini (1972), cada qual ao seu modo, apresentam notório saber no tocante a Pettazzoni e seus sucessores na cátedra de História das Religiões. Temos ainda, a professora Sonia Giusti (1933) — discipula de Tullio Tentori, o qual foi aluno direto de Pettazzoni — ela apresenta uma abordagem histórico-comparativa da metodologia de pesquisa de Raffaele Pettazzoni, bem como da interpretação histórico-historicista de base crociana e demartiniana. Já o professor Pietro Angelini (1942) podemos considerá-lo discípulo indireto — do histórico das religiões também considerado o fundador da moderna antropologia cultural italiana — Ernesto de Martino, uma vez que o prof. Pietro foi aluno de Clara Gallini, discipula direta de Ernesto de Martino. Outro nosso entrevistado foi Enrico Montanari (1942) — discípulo direto de Angelo Brelich, o primeiro sucessor de Pettazzoni na cátedra de História das Religiões na universidade *La Sapienza* de Roma. Por último, mas não menos importante, temos o professor Giovanni Casadio (1950), discípulo direto de Ugo Bianchi, acadêmico formado no curso de História das Religiões no período em que Pettazzoni estava na frente deste curso. Ugo Bianchi também foi sucessor de Pettazzoni nesta cátedra na Universidade *La Sapienza* de Roma.

Isto posto, nesse ensaio, juntamente às reflexões destes intelectuais, apontamos alguns elementos que nos indicam o *modus operandi* com o qual Raffaele Pettazzoni entendia estudar os fatos religiosos. Sendo assim, este trabalho está dividido em duas partes: na primeira, encontra-se uma breve apresentação de Raffaele Pettazzoni — relacionada as suas ações após a posse na cátedra de História das Religiões na Universidade *La Sapienza* de Roma — na segunda, elaboramos um raciocínio que aponta a maneira pela qual ele pretendia estudar os fatos religiosos.

2 INTINERÁRIO ACADÊMICO COMO CATEDRÁTICO

Embora Raffaele Pettazzoni seja amplamente reconhecido por suas contribuições fundacionais à Escola Italiana de História das Religiões, através de sua abordagem de

análise histórico-comparativa das religiões, a designação formal dessa escola, como tal, não é diretamente atribuível a ele. Pois, isso se deve ao fato de que tal qualificação ou rótulo de Escola Italiana de História das Religiões, às vezes também referida como Escola Romana de História das Religiões, ocorreram, exclusivamente, após o período de suas principais contribuições acadêmicas (Brelich, 2002).

Destarte, Angelo Brelich, seu sucessor na cátedra de História das Religiões, oferece uma visão detalhada sobre esse processo, em sua obra *Mitologia, politeísmo e magia*, publicada em 2002. Com efeito, nesta obra, Brelich destaca um evento significativo na história da Escola Italiana de História das Religiões: o Congresso Internacional de História das Religiões realizado em Urbino, Itália, entre os dias de 7 a 12 de maio de 1973. Logo, foi durante esse congresso que as denominações Escola Italiana (ou Romana) de História das Religiões foram adotadas pela comunidade acadêmica. Portanto, embora Pettazzoni seja uma figura *sine qua non* e inspiradora dessa escola, tal qualificação ocorreu posteriormente a ele (Brelich, 2002, p. 140-141).

Assim, como titular da 1ª cátedra de História das Religiões na universidade *La Sapienza* em Roma (1923), Pettazzoni — já na sua primeira aula inaugural em 17-01-1924² — diz que seu objetivo é levar aos italianos uma nova consciência histórico-religiosa, reflexão, esta, expressada com grande convicção. Aliás, vale salientar que essa aula inaugural deu origem ao livro *Svolgimento e Carattere di Storia della delle Religione*, no qual Pettazzoni diz ter consciência de que seu papel de educador iria para além das escolas, posto que alcançaria um plano civil, exatamente, por entender que a religião faz parte e interfere na vida e na cultura da sociedade (Pettazzoni, 2024, p. 31).

Ademais, há de se ressaltar alguns pontos pertinentes e necessários no que se refere, as dificuldades e aos empecilhos enfrentados por Pettazzoni quando desenvolveu seu magistério no contexto cultural no começo do século XX, período em que a cultura na Itália estava fortemente influenciada pela presença do filósofo Benedetto Croce, uma figura proeminente do pensamento secular e do historicismo no país.

Deste modo, para um melhor entendimento do pensamento crociano, apontamos a unanimidade nas declarações feitas pelos nossos entrevistados, quanto ao questionamento

² Ressaltamos que, no dia 17 de janeiro de 1924, às 15h, na Universidade *La Sapienza* de Roma, ocorreu uma mesa redonda de tema, *Una bellissima giornata — Raffaele Pettazzoni: Svolgimento e carattere della Storia delle religioni cento anni dopo*. O Evento foi organizado pelo Dipartimento di Storia, Antropologia, Religioni, Arte Spettacolo/Consulta Universitaria per la Storia delle Religioni. Com a ilustre participação: della Preside della Facoltà di Lettere e Filosofia, Prof.a Arianna Punzi; del Direttore dei Dipartimento SARAS, Prof. Gaetano Lettieri; Presidente della CUSR, Prof. Natale Spineto. Além dos conceituados palestrantes: Alessandro Saggiaro, Sergio Botta, Marianna Ferrara, Angela Bernardo, Marinella Ceravolo, Giorgio Ferri. Logo, tal evento, faz-nos refletir a importância da contribuição de Raffaele Pettazzoni ainda nos dias atuais.

de Benedetto Croce no que tange a validade da História das Religiões como disciplina acadêmica e, portanto, na sua convicção, de que a religião não se sustentava como um fenômeno que pudesse ser estudado cientificamente, ora vejamos:

Na verdade, esses estudos sobre a história das religiões e das relativas cátedras não surgiram, hoje, na Itália, por alguma **necessidade nem especulativa nem moral**, mas unicamente pela **necessidade de erudição**, para garantir que a Itália (como se poderia dizer) não restasse atrasada em relação aos outros países no culto de tais estudos, que também na Itália existam pessoas que tenham prática da relativa literatura e, na medida do possível, possam acrescentá-la. Em outras palavras, esses estudos surgiram ao mesmo modo no qual se procura completar as coleções de uma biblioteca: aquele material de biblioteca, como aquelas cátedras e aqueles volumes de erudição, que poderão eventualmente servi; e não direi que essa intenção não seja louvável, mas seria um caso totalmente novo que, do colecionismo bibliográfico e erudito, nascesse um movimento ideal e moral, e de uma coleção enciclopédica de todas as religiões, **surgisse uma consciência religiosa** (Croce, 1924, p.313, tradução e negrito nosso)³.

Ante o exposto, é perceptível a crítica de Croce referindo-se ao pronunciamento de Pettazzoni em sua aula inaugural — acima mencionada — quando declara que o seu papel de educador está para além das escolas, isto é, ele vislumbrava com seu trabalho um alcance civil, com intento de suscitar uma consciência histórico-religiosa na cultura italiana. No entanto, ao invés disso, Croce questiona a eficácia de tal intenção, ao ponto de afirmar que este estudo surgiu, apenas, para igualar a Itália a outros países — em termos de conhecimento acadêmico nesse âmbito de estudos — ao invés de um interesse genuíno em explorar questões teóricas ou morais relacionadas à religião.

Ademais, Croce confirma seu ceticismo quanto a História das Religiões como uma disciplina portadora de fundamentos sólidos ao afirmar que os estudos sobre as religiões não passam de um “coleccionismo bibliográfico e erudito”, outrossim, hesita que de tal estudos possa surgir um “movimento ideal e moral”.

Mesmo assim, não obstante a rejeição crociana, Pettazzoni decide utilizar “a centralidade do saber histórico, a ponto de adotar o termo historicismo para indicar sua própria prospectiva” (Spineto, 2023, p. 184). Entretanto, por outro lado, o interesse de Pettazzoni pela atenção e legitimação acadêmica dos estudos das religiões destacou-o — dentre outros pioneiros — pelo fato de seu distanciar-se da visão exclusivista do

³ In verità, codesti studi di storia delle religioni e relative cattedre non sono sorti in Italia ai giorni nostri per alcun bisogni né speculativo né morale, ma unicamente per bisogno di erudizione, per far che l'Italia (come si dice) non resti indietro agli altri paesi nel culto di tali studi, che anche in Italia vi sia gente che abbia pratica della relativa letteratura, e, come può, l'accresca. Sono sorti, insomma, allo stesso modo in cui si procura di completare le collezioni di una biblioteca: quel materiale librario, come quelle cattedre e quei volumi di erudizione, potranno eventualmente servire; e non dirò che questo intento non sia laudabile. Ma sarebbe caso affatto nuovo che dal collezionismo bibliografico ed erudito nascesse un moto ideale e morale, e da una rassegna enciclopédica di tutte le religioni una coscienza religiosa (Croce, 1924, p. 313).

cristianismo, já que defendia uma visão igualitária no tocante a atenção e ao respeito por outras tradições religiosas. Da mesma maneira, ele almejava conferir à História das Religiões um status científico adequado, ampliando o diálogo não somente dentro da Itália, mas também com estudiosos de outras disciplinas e de outros países.

Destarte, Pettazzoni aponta que, na Itália, a História das Religiões é disciplina recentíssima, devido à diversas situações, como, por exemplo, aquelas relativas ao próprio estudo das religiões e, “[...] especificamente, ao caráter sagrado daquela matéria que parece não poder ser investigada da mesma maneira que as coisas profanas” (Pettazzoni, 1997, p. 5, tradução nossa)⁴. Logo, o cristianismo, em particular o catolicismo, dominava a percepção pública de religião, sendo a única considerada como tal. Por conseguinte, isto criava uma visão de que o cristianismo era a única e verdadeira religião e, por essa razão, surge a indagação sobre a relevância de se estudar outras religiões, já que o cristianismo era considerado o único caminho verdadeiro.

Sendo assim, percebemos neste cenário o quanto Pettazzoni buscou transitar de modo cuidadoso e, porque não dizer, atento às particularidades entre a apatia intelectual de figuras como Benedetto Croce, que não valorizava o estudo da religião em si e a resistência religiosa, mormente do catolicismo, que percebe com suspeita a análise acadêmica de outras tradições religiosas.

Isto posto, tais circunstâncias nos denotam o quão complexas e tensas são as relações entre fé e razão, sagrado e secular, mas também traz a luz o desafio de estabelecer um campo de estudo que é intrinsecamente interdisciplinar, que busca diálogos concomitantemente com sensibilidades profundas — de foro íntimo e complexo, da qual Pettazzoni não se exime, “ligando-a à insegurança da existência [...], que o historiador persicetano⁵, mesmo do alto de uma modernidade totalmente absorvida na sua tendência secular, não hesita em fazer reemergir como relevância insuprimível da existência” (Prandi, 2023, p. 177) — bem como, daquela coletiva,

expressa como uma *religião civil*, um componente necessário da história em sua versão laica, não absoluta, historicamente condicionada e, portanto, perfectível, fechada à transcendência, mas não necessariamente incompatível — na consciência individual — com uma abertura de um tipo transcendente (Prandi, 2023, p. 177).

⁴ [...] precisamente al carattere di quella sua materia sacra che sembra non possa essere indagata allo stesso modo delle cose profane (Pettazzoni, 1997, p. 5).

⁵ Muitos estudiosos referem-se a Raffaele Pettazzoni, ressaltando o seu lugar de nascença, San Giovanni in Persiceto.

Pettazzoni, portanto, não apenas contribuiu para o desenvolvimento acadêmico da História das Religiões, mas também legitimou seu lugar como estudioso das religiões dentro de um contexto cultural e intelectual complexo e, muitas vezes, resistente. Destarte, retornando a nossa proposta sobre a trajetória deste estudioso, relacionada a algumas de suas ações após a posse da cátedra de História das Religiões, apontamos a criação da *Scuola di studi storico-religiosi* (Escola de estudos histórico-religiosos)⁶, bem como a fundação, em 1925, da revista: *Studi e Materiali di Storia delle Religioni*/SMSR — revista ainda ativa nos dias atuais — a qual apresenta como proposta científica:

Estudos e materiais de História das Religiões perseguem, em seu campo especial, os fins da ciência e da cultura. À ciência histórica, contribuem fazendo objeto de história a religião em seu desenvolvimento. À cultura, abrem largos horizontes, promovendo uma maior participação do pensamento italiano ao conhecimento de formas e momentos de civilizações menos próximas e menos conhecidas (Pettazzoni, 1925, tradução nossa)⁷.

Por conseguinte, segundo Latorre (2007) esta revista propiciou — de modo substancial tanto dentro do país como globalmente — o reconhecimento e o domínio de Pettazzoni e seus estudos sobre as religiões, não apenas de modo geográfico, mas sobretudo pela difusão da aplicação rigorosa e inovadora de seu método de pesquisa. Neste sentido, inclusive, nota-se que SMSR viabilizou oportunidades que indicam a História das Religiões como uma disciplina acadêmica legítima e respeitável, vista por novas lentes, através das quais o fenômeno religioso é percebido como objeto merecedor de um lugar tanto nas instituições de ensino quanto nas discussões intelectuais (Gandini, 1999).

Ademais, SMSR é uma revista voltada à ciência e à cultura focada tanto no avanço acadêmico e científico, quanto na promoção de uma sociedade culturalmente mais rica e diversificada com desígnio de construir pontes para entendimento entre diferentes culturas e épocas, ressaltando seu papel de cultivar uma compreensão de como a natureza humana expressa sua religiosidade, em um dado tempo e espaço, conforme seus contextos culturais⁸.

⁶ Nesta escola, Pettazzoni agregou um curso de aperfeiçoamento, realizou seminários voltados à preparação dos estudantes do curso de História das Religiões e, por meio dela, solicitou recursos para compras de livros específico no âmbito da História das religiões, justamente para compor o acervo da biblioteca especializada, parte também integrante desta escola de estudos histórico-religiosos.

⁷ Esta proposta científica da revista SMSR encontra-se em todas suas contracapas, isto é, na segunda capa de cada exemplar: *Studi e Materiali di Storia delle religioni perseguono nel loro campo speciale i fini della scienza e della cultura. Alla scienza storica contribuiscono facendo oggetto di storia la religione nel suo svolgimento. Alla cultura schiudono più larghi orizzonti, promuovendo una maggiore partecipazione del pensiero italiano nella conoscenza di forme e momenti di civiltà meno prossime e meno noti* (Pettazzoni, 1925).

⁸ Detalhe: Pettazzoni permaneceu na direção de SMSR até 1954, afastando-se, apenas, para assumir a direção da revista *NVMEN*, permanecendo como diretor até 1959.

Na sequência, destacamos também um marco significativo tanto na carreira de Raffaele Pettazzoni quanto na evolução acadêmica, na Itália, concernente aos estudos de etnologia e sua relação intrínseca com a História das Religiões. Já que, em 1937, Pettazzoni dedicou-se efetivamente pela criação da disciplina de Etnologia dentro do curso de Letras e Filosofia na Universidade de Roma. Todavia, seu envolvimento, não se limitou apenas à criação desta disciplina, pois, prestou serviços ministrando-a por dois anos consecutivos, demonstrando seu comprometimento com a área (Gandini, 2002; 2003).

De fato, desde 1912, ele já expressava preocupações com a ausência deste estudo em seu país, conforme evidenciado em sua obra *La religione primitiva in Sardegna*. Ele considera a etnologia essencial para uma compreensão abrangente das religiões, especialmente, na análise comparativa dos fatos religiosos, como no caso, dos antigos sardos e de outros povos (Pettazzoni, 1912). Portanto, sentindo a necessidade de recursos adequados para o estudo de etnologia, Pettazzoni tomou a iniciativa de solicitar ao Ministério da Educação Nacional, entre outros órgãos, apoio financeiro e material para que os estudantes tivessem condições de adquirir e aprofundar seus conhecimentos⁹ (Gandini, 2002). Com efeito, Giusti (2023, p.173) ressalta que Pettazzoni “insiste no reconhecimento de todos os fatos históricos como únicos e irrepetíveis guiado por sua paixão etnológica”.

Outra contribuição de R. Pettazzoni foi a criação da *Società italiana di storia delle religioni-SISR* em 1951 (Gandini, 2006b), a qual surgiu logo após a fundação da *IAHR - International Association for History of Religions* em 1950¹⁰ — na ocasião do VII Congresso Internacional de História das Religiões, realizado de 4 a 9 de setembro em Amsterdã — no qual foram eleitos como presidente e vice-presidente, respectivamente, Gerardus van der Leeuw e Raffaele Pettazzoni¹¹ (Gandini, 2006a). Ainda nessa sequência, cabe-nos evidenciar que a revista *NVMEN*, vinculada à IAHR, também foi fundada por Raffaele Pettazzoni em 1954.

Bem, até o momento, nosso intuito foi demonstrar, de modo conciso, como Pettazzoni era engajado em alargar as fronteiras do conhecimento sobre os estudos das Religiões. Logo, suas ações voltadas para um plano estrutural e administrativo era finalizado ao apoio e ao suporte de suas ideias teórica-metodológicas. Isto posto, passamos ao próximo ponto de nossa proposta.

⁹ A importância dada, por Pettazzoni, a disciplina de etnologia, facilitou a expansão da mesma em outras universidades italianas, como aquela de Florença, de Bolonha e de Gênova (Gandini, 2002).

¹⁰ A ABHR — criada em 25 de junho de 1999, na Universidade Estadual Paulista de Assis (UNESP) durante Assembleia Geral [...] do 1º Simpósio sobre História das Religiões — é filiada à IAHR desde 2000, logo, são quase 24 anos que faz parte da IAHR. Disponível em: <https://abhr.com.br/quem-somos/>. Acesso: 29-11-23.

¹¹ Porém, em novembro deste mesmo ano, falece G. van der Leeuw e Pettazzoni assume a presidência até 1959.

3 MODUS OPERANDI

Raffaele Pettazzoni é considerado, portanto, um pioneiro quer pelo seu esforço em conferir à História das Religiões um *status* científico legítimo, quer pelo seu interesse na promoção de igualdade e atenção entre diferentes sistemas de crenças religiosas. Sendo assim, a cientificidade da História das Religiões deveria seguir os rigores metodológicos e os critérios de objetividade próprio das ciências. Isso, implicava uma abordagem acadêmica fundamentada em evidências empíricas, análise crítica e metodologia rigorosa, em contraste com visões religiosas ou especulativas (Pettazzoni, 1924).

De igual forma, por outro lado, naquilo concernente a igualdade e atenção aos diversos sistemas de crença, Pettazzoni desafia a visão predominante de sua época, que tendia a dar primazia ao cristianismo em detrimento de outras religiões — porém, ao invés disso, ele busca garantir que outras tradições religiosas recebam a mesma atenção e análise crítica que o cristianismo, pretendendo, assim, suscitar uma compreensão mais ampla e equitativa da diversidade religiosa, ou seja, “uma história que compreenda as religiões inferiores e as superiores, as mortas e as vivas, as primitiva e as atuais, incluindo o cristianismo” (Pettazzoni, 1924, p. 14, tradução nossa)¹².

Ademais, a busca desta compreensão exigiu um alargamento do diálogo acadêmico e não uma restrição, principalmente, no contexto italiano. Isto posto, conforme já apontado, Pettazzoni empreende um diálogo dentro e fora da Itália com estudiosos de várias disciplinas, pois, reconhecia a importância da colaboração de outros intelectuais para o avanço do conhecimento nessa área de estudos das religiões. Logo, nota-se que sua atuação visava estabelecer conexões e trocas de ideias com acadêmicos de diferentes campos, enriquecendo sempre mais o debate e a compreensão mútua, aquilo que em nossos dias entendemos como interdisciplinaridade.

Além disso, sua refutação ao historicismo absoluto de Benedetto Croce — que também negava a validade de abordagens comparativas na análise das religiões — porta Pettazzoni em uma busca incessante pela defesa da importância de uma abordagem, o quanto possível, mais flexível, abrangente e exaustiva na compreensão das diferentes tradições religiosas, intentando, desse modo, alcançar uma investigação igualmente

¹² una storia che abbraccia le religioni inferiori e le superiori, le morte e le viventi, le primitive e le attuali, compreso il cristianesimo (Pettazzoni, 1924, p. 14).

contextualizada (Scialpi, 2023). Por conseguinte, cabe-nos a pergunta: como Pettazzoni realizou isto?!

Ora, a resposta é dada refletindo a partir de sua aula inaugural em 1924, na qual Pettazzoni aponta para a importância do fato histórico como o eixo principal dos estudos das religiões — melhor dizendo — seria, sobretudo, fundamentar este estudo através dos fatos históricos concretos. Pois, para Pettazzoni, compreender as religiões exige uma análise cuidadosa dos eventos religiosos dentro de seus contextos históricos específicos. Uma vez que esta abordagem busca evitar generalizações, promovendo uma compreensão mais precisa dos desenvolvimentos das atividades religiosas. Logo, vejamos nas palavras do próprio autor:

Mas a característica de uma dada religião não será para nós uma construção *a priori*, por outro lado, não será uma simples descrição morfológica: pelo contrário, deverá ser pesquisa e a determinação daquilo que cada uma religião há de mais íntimo, de mais individual, de mais vital, daquilo pelo qual cada religião é verdadeiramente única: quero dizer, o seu desenvolvimento (Pettazzoni, 1924, p. 23, tradução nossa)¹³.

Isto posto, nota-se a preocupação deste estudioso em averiguar o fato religioso, considerando não apenas o momento em que este ocorreu, mas também suas origens e seu impacto posterior, ou seja, reconstruindo o fato religioso em suas circunstâncias históricas. Realmente, nesse aspecto, observamos um comum acordo nas reflexões de nossos entrevistados, naquilo que tange: a inclusão dos fatos religiosos dentro de um intervalo histórico, estudado com bases em seus antecedentes e em seus efeitos consequentes, Já que “cada *phainómenon* é um *genomenon*”¹⁴ (Pettazzoni, 2016, p. 256); bem como o contexto cultural em que o fato religioso surge, buscando entender sua relação dentro de uma rede de fatores, de influências e de determinações de ordem cultural, (Pettazzoni, 2016). Ainda conforme o autor:

Sempre tendo em mente que, assim como a história de uma dada forma de religião (oração, sacrifício, etc.) *não pode ser considerada isoladamente* das outras formas daquele universal que é a religião e seu desenvolvimento, igualmente, na história religiosa de um povo, de um país, de uma determinada época é refletida em todos os outros aspectos desse universal que é a história. isto é, a história artística, a história política, a história social daquela época, daquele povo, daquele país: aspectos que como tal são, de fato, distintos, mas justamente

¹³ Ma la caratteristica di data religione non sarà per noi una costruzione a priori, d'altra parte, non sarà semplice descrizione morfológica: bensì dovrà essere ricerche e determinazione di quel che ciascuna religione ha di più intimo, di più individuale, di più vitale, di ciò per cui veramente ciascuna religione è unica: lo voglio dire il suo svolgimento (Pettazzoni, 1924, p. 23).

¹⁴ Embora Raffaele Pettazzoni tenha usado e explicado os termos: *phainómenon* — *genomenon* em sua obra, La religione nella Grecia antica fino ad Alessandro (1954), eles foram reforçado, em 1959, no texto, Il Metodo Comparativo.

por isso são *integrals e conectados*, e é nessa conexão e interferência que devem ser tratados (Pettazzoni, 1924, p. 20-21, tradução nossa, grifo nosso)¹⁵.

Desse modo, como o próprio Pettazzoni aponta, esta abordagem visa capturar a complexidade e a profundidade do fato religioso. Isto, implica na investigação das causas antecedentes ao evento, bem como suas consequências ao longo do tempo, situando-o dentro de seu contexto histórico-cultural, ou seja, em outras palavras, deve-se verificar o contexto, de modo mais abrangente, no qual um evento ou um fenômeno ocorre, incluindo fatores sociais, políticos, culturais, econômicos e religiosos que o influenciam ou são influenciados pelo mesmo (Casadio, 2023).

Portanto, salvo melhor juízo, Pettazzoni é um historiador, que retoma certos temas de Croce e, principalmente, quando introduz o fato religioso dentro dessas duas considerações que acabamos de mencionar. No entanto, na realidade, Pettazzoni não poderia justificar a existência da História das Religiões em bases crociana, já que ele negava a História das Religiões como uma disciplina que possui objeto autônomo e metodologia comparativa (Spineto, 2023).

Destarte, para Angelini (2023, p. 173), “a História das Religiões nasce e toma significado, para Pettazzoni, a partir da comparação, mas independentemente — pelo menos em teoria — de qualquer esquema evolutivo”. Então, como faz Pettazzoni quanto ao uso da comparação nos estudos das religiões? Vejamos: ao longo de sua trajetória acadêmica, ele publica obras nas quais tentou estabelecer a autonomia da religião e do método comparativo. De fato, nos últimos anos de sua carreira, no texto *Il metodo Comparativo*, Pettazzoni defende e justifica a autonomia da religião como objeto da História das Religiões, bem como a aplicação do método comparativo, propondo uma História das Religiões como associação/junção/complementação de historicismo e fenomenologia (Pettazzoni, 1959).

Logo, seguindo esse raciocínio, de modo resumido, a opção seria a seguinte: a História das Religiões deve tomar alguns elementos do historicismo tais como a valorização dos fatos históricos, a valorização dos contextos e o aprimoramento da cadeia causa-efeito, ou seja, perspectivas que fazem de Pettazzoni um histórico das religiões que apreende do pensamento de Croce, apenas, a fidelidade à história (Spineto, 2023). Entretanto, a essa fidelidade à história assimilada através o historicismo, a História das Regiões também deve

¹⁵ sempre tenendo presente che, come la storia di una data forma della religione (preghiera, sacrificio, ecc.) non si può fare astraendo dalle altre forme di quell'universale che è la religione e dal loro svolgimento, così nella storia religiosa di un popolo, di un paese, di un'epoca particolare si riflettono tuti gli altri aspetti di quell'universale che è la storia, cioè la storia artistica, la storia politica, la storia sociale di quell'epoca, di quel popolo, di quello paese: aspetti che come tale sono bensì distinti, ma appunto per questo solidali e connessi, e in tale connessione ed interferenza vanno tratti (Pettazzoni, 1924, p. 20-21).

associar alguns temas da fenomenologia, quais?! Logo, para Pettazzoni, seria a ideia de religião como experiência *sui generis*, isto é, de um fenômeno religioso autônomo, não redutível a outros aspectos da civilização (Pettazzoni, 2016).

Nesse raciocínio, “a autonomia da religião serve [...], para fazê-la dar um salto qualitativo, que a evite de absolutizar-se e, ao mesmo tempo, ajude-a a tornar-se multidimensional” (Nanini, 2023, p. 198). Daí a ideia de que há algo especificamente religioso, justificando o exercício da comparação. Ademais, há de se observar que enquanto a fenomenologia refere-se — em última análise — ao sagrado, o historicismo refere-se, também em última análise, à humanidade como construtora e criadora de fatos históricos. Logo, sua ênfase está no homem e nas culturas como produtores de fatos históricos.

Por conseguinte, qual seria a sua base para o exercício da comparação? Pettazzoni (1959)¹⁶ baseia-se em fundamentos existenciais. Isto posto, para ele, as religiões são respostas às necessidades existenciais profundas. Já que a humanidade é caracterizada por problemas complexos para serem explicados, como a morte, a doença, o envelhecimento, a sexualidade e assim por diante. Consequentemente, a religião, neste aspecto, forneceria respostas para tais problemas existenciais, a saber:

A religião é vida, e — para usar um termo filosoficamente mais comprometido — “existência”. A religião como experiência interior (religiosidade), como íntima participação ao absoluto existencial, se exprime historicamente em formas culturalmente condicionadas, que como tal, se abrem ao julgamento histórico, e são o objeto próprio da História das Religiões (religiões primitivas antigas e modernas, religiões nacionais e supranacionais, etc.). É grave erro erigir em absoluto religioso uma dada forma religiosa histórica, isto é, uma religião em particular. O próprio conceito de religião, que amadureceu no âmbito de uma determinada religião histórica, não deve ser tomado como um conceito absoluto de religião; isso não é válido para todas as religiões (Pettazzoni, 1958, p. 5, tradução nossa)¹⁷.

Sendo assim, como esses problemas existenciais são problemas de todos, então, é possível exercer a atividade comparativa, isto é, ver como outras formas culturais os resolveram através de seus sistemas religiosos. Com efeito, Pettazzoni (2016) aponta como aplicou a comparação na sua pesquisa inerente aos aspectos que se referem à confissão dos pecados, ressaltando:

¹⁶ Também disponível em Gandini, 2008

¹⁷ La religione è vita, è — per usare un termine filosoficamente più impegnato — esistenza. La religione come esperienza interiore (religiosità), come intima partecipazione all'assoluto esistenziale, si esprime storicamente in forme culturalmente condizionate, che, come tali, si aprono al giudizio storico, e sono l'oggetto proprio della storia delle religioni (religion primitive antiche e moderne, religion nazionali e supernazionali, ecc.). È grave errore erigere in assoluto religioso una data forma religiosa storica, cioè una particolare religione. Il concetto di religione, quale si è maturato nell'ambito di una determinata religione storica non va assunto come concetto assoluto della religione: esso non è valido per tutte le religioni (Pettazzoni, 1959d, p. 5).

[...] meu trabalho foi propriamente de ter apresentado, de forma mais provável, a pertinência originária da confissão dos pecados a um mundo culturalmente e historicamente qualificado, ou seja, à civilização agrícola-matriarcal. E [um] outro resultado daquela vasta exploração comparativa era a descoberta do caráter catártico da confissão, não como dado psicológico elementar, de um psicologismo que “não basta para explicar a História”, mas sim, como valor imanente à prática confessional no seu desenvolvimento [...] um crepuscular sentimento de culpa (particularmente da culpa sexual) e do poder mágico da palavra falada (enunciação-evocação do pecado pelo escopo eliminatório) em direção a — um interior e sempre alta — experiência religiosa e moral cada vez mais elevada, da confissão como penitência. Sendo assim, a confissão dos pecados se junta a outros fenômenos religiosos [...], que puderam ser estudados comparativamente com resultados que, para mim, parecem válidos. Tal validade será verificada ulteriormente sobre outros fenômenos religiosos, estudando-os do mesmo modo, que é, a meu ver, um modo de historicizar o método comparativo (Pettazzoni, 2016, p. 260).

Ante ao exposto, podemos inferir o quanto Pettazzoni insistia na importância de um método que integra comparação e a análise histórica para a compreensão das práticas religiosas como produtos de contextos sociais, culturais e históricos específicos. Pois, ao comparar a confissão dos pecados em culturas que o autor define como agrícola-matriarcal, ele a observa não apenas como uma visão puramente psicológica — de mera liberação emocional —, ao invés disso, examina-a para além de um ritual religioso, por estar, naquele contexto, imbuída de significados culturais e históricos característico daquela determinada cultura, cuja a eliminação dos pecados dar-se-ia através da evocação, isto é, pelo poder da palavra falada que, sucessivamente, porta ao resultado catártico de liberação da culpa.

Assim, Pettazzoni ao indicar a religião como vida — entendida filosoficamente como existência — a qual se expressa de modo histórico e condicionada pela cultura, suscita-nos a reflexão de que as práticas e crenças religiosas são moldadas e, ao mesmo tempo, refletem as condições históricas e culturais nas quais surgem, justificando, desse modo, o uso do método histórico-comparativo aplicado na História das Religiões, justificativa, esta, exigida na prática de seu magistério, exatamente a 100 anos, quando esta cátedra foi instituída na Itália.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso ensaio buscou-se demonstra o *modus operandi* com o qual Raffaele Pettazzoni pretendia estudar os fatos religioso, guiando-nos, dentre outros documento, por reflexões de estudiosos que, cada qual ao seu modo, possibilitaram-nos compor este trabalho. Assim, em nossa proposta apontamos, de modo sucinto, a articulação administrativa de Pettazzoni após sua posse na cátedra de História das religiões. Nesta ocasião, demonstramos seu empenho, que se fez tangível com a fundação das associações

IAHR e SISR, as revistas SMSR e NVMEN e o curso de Etnologia, dentre outros. Isto posto, todo esse empenho era voltado ao escopo de melhor desenvolver seu magistério, diga-se de passagem, bastante conturbado naquele período no qual ele entendia levar à cultura italiana uma consciência histórico-religiosa mais ampla e inclusiva.

Destarte, Pettazzoni buscou expandir o diálogo da História das Religiões para além do cristianismo, enfatizando a necessidade do desenvolvimento do processo da secularização, mas sem a negação da religião, bem como refutou o historicismo absoluto, proposto por Benedetto Croce, vislumbrando uma abordagem mais científica e menos eurocêntrica. Proprio porque seu foco era defender, na Itália, a institucionalização da cátedra de História da Religião, implementando-a como disciplina científica que apresenta o fato religioso como objeto autônomo que pode ser analisado através do método histórico-comparativo. Conseqüentemente, conseguiu não apenas desenvolver seu magistério, mas também deixar um legado duradouro que continuou a influenciar as gerações de estudiosos da religião até os dias hodiernos.

Já, naquilo que concerne seu modo de estudar os fatos religioso, hoje, entendidos como abordagens interdisciplinares, podemos indicar que ele reconhece a religião como uma faceta intrinsecamente ligada à cultura e à história humana, que se manifesta de maneira complexa e multifacetada ao longo do tempo e do espaço.

Ademais, ao historicizar um fato religioso, Pettazzoni era atento à cadeia causa-efeito e a valorização dos contextos, isto é, procurando entender suas funções e significados dentro de cada contexto cultural específico, declinando de abordagens em que a prática ou crenças religiosas não eram contextualizadas, sendo encaixadas em teorias pré-concebidas, isto é, partindo de conceitos elaborados *a priori*. Em vez disso, ele defendia uma aproximação que respeitasse a integridade histórica e cultural de cada tradição religiosa, afirmando a cientificidade da História das Religiões e ampliando o diálogo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Pietro. Entrevista Pietro Angelini. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRELICH, Angelo. **Mitologia, politeísmo, magia e altri studi di storia delle religioni (1956-1977)**. Napoli: Liguori, 2002.

CASADIO, Giovanni. Entrevista Giovanni Casadio. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CROCE, Benedetto. Recensão: PETTAZZONI, Raffaele. Svolgimento e carattere della storia delle religioni. Bari: Gius. Laterza, 1924. **La Critica**. Rivista di Letteratura, Storia e Filosofia, n. 22, 1924. Disponível em: https://rosa.uniroma1.it/rosa00/la_critica/article/view/7697/7679. Acesso em: 20 mar. 2024.

GANDINI, Mario. Raffaele Pettazzoni negli anni del noviziato universitario romano (1924-1925). Materiali per una biografia. **Strada Maestra**, San Giovanni in Persiceto, n. 46, p. 77-223, jan./jun. 1999. Disponível em: < <http://www.raffaelepettazzoni.it/MGANDINISM.htm> >. Acesso em: 18 jan. 2024.

GANDINI, Mario. Raffaele Pettazzoni intorno al 1935. Materiali per una biografia. **Strada Maestra**, San Giovanni in Persiceto, n. 52, p. 99-268, jan./jun. 2002. Disponível em: < <http://www.raffaelepettazzoni.it/MGANDINISM.htm> >. Acesso em: 18 jan. 2024.

GANDINI, Mario. Raffaele Pettazzoni negli anni 1937-1938. Materiali per una biografia. **Strada Maestra**, San Giovanni in Persiceto, n. 54, p. 53-232, jan./jun. 2003. Disponível em: < <http://www.raffaelepettazzoni.it/MGANDINISM.htm> >. Acesso em: 18 jan. 2024.

GANDINI, Mario. Raffaele Pettazzoni negli anni 1949-1950. Materiali per una biografia. **Strada Maestra**, San Giovanni in Persiceto, n. 60, p. 19-237, jan./jun. 2006a. Disponível em: < <http://www.raffaelepettazzoni.it/MGANDINISM.htm> >. Acesso em: 18 jan. 2024.

GANDINI, Mario. Raffaele Pettazzoni in torno al 1951. Materiali per una biografia. **Strada Maestra**, San Giovanni in Persiceto, n. 61, p. 55-246, jul./dez. 2006b. Disponível em: < <http://www.raffaelepettazzoni.it/MGANDINISM.htm> >. Acesso em: 18 jan. 2024.

GIUSTI, Sonia. Entrevista Sonia Giusti. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LA TORRE, Alberto. Eugenio Zolli semitista e orientalista: in dialogo con la storia delle religioni. 2007. 541f. **Tese** (Doutorado em Filosofia) – Università degli studi di Verona, Verona, 2007. Reelaborado em vol. Il carteggio Zolli-Pettazzoni (1925-1952). Vicende, collaborazioni, cautele, Brescia: Morcelliana, 2015.

MONTANARI, Enrico. Entrevista Enrico Montanari. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões,

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NANINI, Riccardo. Entrevista Riccardo Nanini. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PETTAZZONI, Raffaele. **La Religione Primitiva in Sardegna**. Piacenza: Società Editrice Pontremolese, 1912.

PETTAZZONI, Raffaele. **Svolgimento e carattere della storia delle religioni**. Bari: Gius. Laterza, 1924.

PETTAZZONI, Raffaele. In: GENTILE, Carlo. Entrevista con Raffaele Pettazzoni. **L'Italia Illustrata**. Rivista mensile internazionale di Lettera, Arti, Scienze (Napoli). ano 13, n. 6-7, p.5, jun./jul. 1959.

PETTAZZONI, Raffaele. **Gli insegnamenti di Zarathustra. Nella storia religiosa dell'Iran**. Padova: Meb editrice, 1997.

PETTAZZONI, Raffaele. O metodo comparativo. Tradução: STERZA, L.; COSTA, M. M. E. O Método Comparativo - Raffaele Pettazzoni. **Religare**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 245–265, 2016. Disponível em: . <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/32072>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PRANDI, Carlo. Entrevista Carlo Prandi. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SCIALPI, Fabio Entrevista Fabio Scialpi. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SPINETO, Natale. Entrevista Natale Spineto. [Entrevista cedida a Márcia Maria Enéas Costa]. Escola italiana de história das religiões: o legado do método histórico comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores. 2023. 353 fl. **Tese** (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 15-04-2024.

Aprovado em: 16-09-2024.

Editor de seção: Flávio Senra.